



SAUDADE

Tenho no corpo a febre
Da minha África à beira do Índico
E nenhum Atlântico
Consegue saciar a minha sede.
Tenho no corpo o delírio
De um sonho perdido alhures
Na rota das caravelas do Gama
E nenhum outro calor tropical
Me devolve a calma
Dos poentes vermelhos
Do meu país distante
Nem o azul das águas do meu oceano.

Celeste Duarte Baptista